



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15683 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 12 - Currículo

A POTÊNCIA INVENTIVA DOS ENCONTROS COM OS BEBÊS
Fernanda Binda Alves Touret - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
Sandra Kretli da Silva - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

A POTÊNCIA INVENTIVA DOS ENCONTROS COM OS BEBÊS

O texto trata de uma pesquisa de mestrado concluída em 2023, que pretende ser ampliada agora no doutorado. Nela empreendemos uma força que rompe e anuncia um bebê não territorializado, que escapa de marcadores sociais e extrapola o tempo etário, para escrever sobre uma temporalidade que pausa e voa a se fazer nômade. Nosso argumento pausa e revoa sobre um “ser bebê” que não se equaliza, apenas saboreia encontros singulares a movimentar pré-individualidades, mas também deambula por adentramentos à individuação (Kastrup, Fernandes, 2018), no vai e vem dos fluxos cotidianos para efetuar cartografias dançantes. Elas perpassam os *espaçostempos* estratificantes a movimentar inventividades por currículos-experimentações, percorrendo deslocamentos que se constituem com a potência dos encontros.

Anunciamos os encontros singulares dos/com os bebês, que se dão no processo imanente da vida, a romper definições estanques. Nossa pesquisa não tange os marcadores sociais e etários, em vista de outras aberturas que atravessam ajuntamentos potentes de vida. Vale ressaltar que nossa aposta não se sobrepõe a outros estudos, apenas se coloca em uma diversidade de modos em se afetar junto aos currículos-experimentações com os bebês.

Percorremos a cartografia como metodologia, que se compõem durante o processo, não se constituindo em um plano endurecido e traçado previamente com regras *a priori* (Passos; Kastrup; Escóssia, 2009). Acompanhamos os movimentos de uma turma de bebês do Grupo 1 e duas do Grupo 2, pertencentes a um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado no município de Vitória/ES, no turno vespertino, entre os anos de 2022 e 2023. Durante esse caminho, percorremos suas experimentações em currículos inventivos.

Operamos pelas frestas a potencializar o coletivo na Educação Infantil, em que os bebês experienciam currículos múltiplos de modo a esgarçar o tecido que tenta encapsular sua potência intensiva por meio de um invólucro de “fofura superficializante”, passando a operar por afetos tristes (Spinoza, 2009) em nome de estigmas que mascaram sua força, despotencializando-a.

Propomos caminhos traçados pelo barro errante das buscas inventivas de um bebê (Figura1), que não aguarda dizer-lhe o que pode ou deve ser feito e ousa encantar seus caminhos borrados com argilas inventivas para alçar voos e pousos que inventam.

Figura 1 – Traçando experiências nos tempos do encontro



Fonte: Acervo da autoras (2022).

Somos afetadas pelos *espaçotempos* em que ele experienciam, escapando das capturas do tempo *chrónos*, que insiste em apressar as infâncias com urgências inventadas. Os tempos da experimentação necessitam da “[...] possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto que é quase impossível nos tempos que correm [...]” (Larrosa Bondía, 2002, p. 24). O que a experiência vivenciada quer de nós é a temporalidade do demorar-se, dedicando-se, ao sentir no corpo e nos afetos o que nos suspende de suposições e das ações automáticas. Diante dessas possibilidades, os bebês, semeados pela lentidão que aprecia os bons encontros, ganham para si e para o coletivo, um mundo aberto às novidades dos constantes inventos.

Nesse encontro com o barro, o bebê é atravessado pelos demais de sua turma que transitam inventividades contagiantes. Eles entram em relação com o primeiro que se achega à argila e percebem com ele que, além de manusear a massa terrosa, também é possível

imprimi-la como um riscante a deixar rastros no papel, no chão, nos corpos e nas paredes. Prontamente, esse encontro se propaga por contágio, ainda que por movimentos de imitação, fazendo do *espaçotempo* vivido uma imensa tela em que eles dançam com a argila a traçar modos outros de expandir possibilidades (Figura 2).

Figura 2 – Encontros que se expandem



Fonte: Acervo das autoras (2022).

Segundo Kastrup (2001, p. 25), Deleuze (2021) tece fios-encontros com Gabriel Tarde (2000), “[...] para quem a imitação é uma forma de aprendizagem social, mas que é redefinida através das ideias de contágio e propagação. [...]”. Esse acontecimento nos evoca à potência inventiva dos bebês.

Ainda que estejam enredados em uma trama pré-individual, se entremeiam em processos para além de escolhas intencionadas, constituindo-se por força de multiplicidades singulares que compõem seus encontros cotidianos e processos inventivos nos territórios da Educação Infantil.

Portanto, vivenciamos encontros durante a pesquisa que voaram com os bebês, que flutuaram e foram errantes. Que faiscaram alegrias no corpo. Nossa busca perpassou por uma vida pulsante, que engatinha e deambula outros currículos-experimentações, entremeados à

superfície que os fazem mais profundos. Assim, “passamos dos corpos ao incorporeal” (Deleuze, 2015, p.11) ao penetrar os poros e bordas em que expandimos currículos-encontros nos territórios singulares da Educação Infantil.

Palavras-chave: Bebês; Educação Infantil; Cartografia; Currículos; Inventividades.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido**. Tradução de Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 2015.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado. 4. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GARCIA, Alexandra; OLIVEIRA, Inês Barbosa de (org.). **Nilda Alves: praticantepensante de cotidianos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

KASTRUP, Virgínia. Aprendizagem, arte e invenção. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/NTNFsBzXts5GHp4Zk8sBbyF/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 1 nov. 2023.

KASTRUP, Virgínia; FERNANDES, Caio Herlanin. A atenção conjunta e o bebê cartógrafo: a cognição no plano dos afetos. **Ayvu: Revista de Psicologia**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 117-139, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22409/ayvu.v5i1.27403>.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, abr. 2002. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003. Acesso em: 27 set. 2022.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia; ESCÓSSIA, Liliana da (Org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. Tradução de Tomaz Tadeu. Autêntica: Belo Horizonte, 2009.

TARDE, Gabriel. **As leis da imitação**. Porto: Rés, 2000.